



# ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE AS ESCOLAS AUTODENOMINADAS BILÍNGUES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Palavras-Chave: ESCOLA BILÍNGUE, SOCIOLINGUÍSTICA, BILINGUISMO

Autores(as):

JANINA TIEMI ENOMOTO, IFCH – UNICAMP

Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. ÉRICA LUCIENE ALVES DE LIMA, IEL - UNICAMP

---

## INTRODUÇÃO:

Nos anos de 2014 até 2019 houve um crescimento no número de escolas autodeclaradas escolas bilíngues no Brasil (PADINHA; GOIA, 2020), assim como a temática sobre o estudo do bilinguismo também se tornou crescente em artigos acadêmicos (MEGALE; LIBERALLI, 2016). Além disso, no ano de 2020, houve a aprovação de uma nova diretriz curricular nacional para oferta de educação plurilíngue feita pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) (DISTRITO FEDERAL, 2020). Esse crescimento pode indicar uma estratégia seguida pelas escolas particulares brasileiras (AGUIAR; NOGUEIRA, 2012) a fim de ter maiores possibilidades de ascensão social, em um cenário em que a língua inglesa é considerada a língua de comunicação mundial por excelência (RAJAGOPALAN, 2019), e supostamente, pode fornecer melhores condições de sucesso para aquelas pessoas consideradas “fluentes”.

O projeto de iniciação científica, cujas atividades aqui se descrevem, visou fazer um estudo sociolinguístico das escolas autodenominadas escolas bilíngues da região metropolitana de Campinas, começando com a introdução do tema e apresentação do contexto histórico do desenvolvimento dessas escolas no Brasil. Além disso, foram discutidos os conceitos defendidos por acadêmicos da área da linguística aplicada relacionados ao bilinguismo. Também foram trazidas as considerações da Base Nacional do Currículo Comum (BNCC) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue de 2020 (DISTRITO FEDERAL, 2020), relacionando todos esses pontos à visão sociológica, conforme desenvolvida por Pierre Bourdieu (1988), que pode ajudar a entender este tipo de movimento a favor do bilinguismo.

No decorrer do trabalho, foram explicados os dois objetivos traçados para a realização da iniciação científica: a busca de definições do termo *bilíngue* e o entendimento daquilo que as escolas autodenominadas bilíngues da região metropolitana de Campinas oferecem como ensino bilíngue.

## **METODOLOGIA:**

A metodologia utilizada varia de acordo com cada objetivo estipulado: em um primeiro momento, foram feitas pesquisas documentais para definição da fundamentação teórica. Em seguida, para o segundo semestre da Iniciação Científica, foram feitas pesquisas na internet e, para análise, serão selecionados dados majoritariamente extraídos dos sites das escolas autodenominadas bilíngues, cujo acesso é aberto a qualquer tipo de público. **RESULTADOS**

## **E DISCUSSÃO:**

Primeiramente, conforme proposto no projeto, foi feita a leitura da bibliografia levantada, que resultou na elaboração de um resumo teórico com as definições sobre o significado do que seria uma escola “bilíngue”. Foram discutidos os conceitos de bilinguismo e de educação bilíngue, tendo base textos como Bilinguismo e educação bilíngue. - Discutindo conceitos de Antonieta Megale (2005), Bilinguismo Individual de François Grosjean (2007) e Educação bilíngue: uma breve discussão de Heloísa Augusta Brito de Mello (2010). Outras referências bibliográficas foram adicionadas como a informação acerca do ensino do programa “Inglês para todos”(SÃO PAULO, 2022) na rede estadual de São Paulo, que desencadeou o estudo de programas bilíngues para a escola pública e a escola privada.

Foram caracterizados os tipos de bilinguismo que ocorrem no contexto do ensino privado, proporcionando a análise de aspectos problemáticos acerca da BNCC e as diferenças entre o ensino público e o privado. Foram recolhidos os dados públicos de sites e das mídias sociais (Instagram e Facebook) das escolas cadastradas no site da cidade durante o período de 28/02/2023 até 25/04/2023. O recorte apresentado diz respeito às escolas que afirmam ter um ensino bilíngue e/ou um currículo bilíngue, descrevendo em uma parte específica do seu site as características do programa bilíngue ofertado. Resumidamente, temos os seguintes números:

Tabela 1 - Diretoria de Ensino Campinas Leste ou Oeste Número de escolas particulares
--

Número de escolas na diretoria de Ensino de Campinas Leste	13 escolas particulares
Número de escolas na diretoria de Ensino de Campinas Oeste	10 escolas particulares
Total de escolas autodenominadas “bilíngues” ou com “programas bilíngues/currículo bilíngue” na região metropolitana de Campinas	Total de 23 escolas particulares

*Tabela 1 – Número de escolas particulares da diretoria de Ensino de Campinas Leste e Oeste*

## CONCLUSÕES:

Segundo as descrições dos sites e redes sociais, foi possível chegar aos seguintes resultados:

70% das escolas descrevem a importância da língua inglesa como atrativo de marketing para importância sobre o ensino da língua inglesa para seu filho. Além disso, em todas as escolas não há uma definição explícita sobre a formação dos professores/profissionais.

65% das escolas utilizam material com parceria internacional de universidades renomadas como Cambridge, ou escolas de línguas. O material se diz adaptado à idade do aluno, mas não há uma explicitação de quais aspectos culturais ou qual variante do inglês são abordados. Pelo material escolhido há um enfoque na língua inglesa de matriz britânica, em alguns casos, e, em outros, de matriz americana ou canadense. No caso da escola Golden Tigers, os alunos aprendem principalmente sobre a cultura americana. Já no caso da escola Maple Bear, o conteúdo ensinado está de acordo com os parâmetros ensinados do Canadá. Desde pequenos os alunos têm acesso a bens simbólicos (BOURDIEU, 1998) representados principalmente no pensamento de que a aquisição da língua estrangeira leva a melhores credenciais acadêmicas. Os alunos começam a estudar cada vez mais cedo, de acordo com Megale (2005); no caso, as crianças que começam a estudar desde que entram na escola estão na categoria do bilinguismo consecutivo. A escola é a porta para aquisição da segunda língua após terem o contato com a língua portuguesa nos seus lares.

11% das escolas oferecem informações sobre a formação dos professores. As outras escolas priorizam a descrição metodológica das aulas de inglês e também enfatizam o impacto do inglês na vida dos estudantes. Os sites em que aparece a descrição de professores

'especializados' e 'altamente qualificados' não explicitam qual tipo de especialização os professores possuem, assim como falta a especificação da qualificação dos professores. Nesses casos, não é possível confirmar se elas são suficientes segundo as normas da CNE de 2020. Seria relevante ter informações claras sobre a formação específica dos professores, sua proficiência em inglês, bem como sua experiência em educação bilíngue.

Com a pesquisa foi possível concluir que dentre as escolas particulares autodenominadas bilíngues da região metropolitana de Campinas, há um enfoque no uso significativo do marketing da língua inglesa com ênfase no uso de material didático internacional. Entretanto, há pouca transparência na qualificação dos professores e também no conteúdo específico abordado para o programa bilíngue nos sites.

## **BIBLIOGRAFIA**

AGUIAR, A.; NOGUEIRA, M. Internationalization strategies of Brazilian private schools. *International Studies in Sociology of Education*, v. 22, n. 4, p. 353-368, junho de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue. Distrito Federal, 2020. Disponível em: [portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=156861-pceb002-20&category\\_slug=setembro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=156861-pceb002-20&category_slug=setembro-2020-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 03 jun. 2023

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. (Org.). Tradução de Aparecida Joly Gouveia. 16.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 277 p., il. (Ciências sociais da educação). ISBN 9788532620538 (broch.).

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. (Org.). Tradução de Magau de Castro. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 71-79.

CÉSAR, A. L. S.; CAVALCANTI, M. C. Do singular para o multifacetado: o conceito de língua como caleidoscópio. In: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Org.). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 45-66.

GROSJEAN, F. Bilinguismo Individual. Trad. por Heloísa Augusta Brito de Mello e Dilys Karen Rees. *Revista UFG*, v. 10, n. 5, p. 163-176, 2017.

MEGALE, A.; LIBERALI, F. Caminhos da educação bilíngue no Brasil: perspectivas da linguística aplicada. *Raído, Dourados*, v. 10, n. 23, p. 9-24, mar. 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/6021>. Acesso em: 31 out. 2021.

MEGALE, A. Bilinguismo e educação bilíngue: discutindo conceitos. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL, v. 3, n. 5, agosto de 2005. Disponível em: <http://www.revel.inf.br>. Acesso em: 02 jun. 2023

MEGALE, A. Escola bilíngue: e agora? (Trans)Formando saberes na Educação de professores. São Paulo: Fundação Santillana/Richmond, 2023.

MELLO, H. A. B. de. Educação bilíngue: uma breve discussão. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9, n. 1, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rhla.v9i1.818>. Acesso em: 02 jun. 2023

NOGUEIRA, M. O capital cultural e a produção das desigualdades escolares contemporâneas. Cadernos de Pesquisa, v. 51, artigo e07468, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053147468>. Acesso em: 02 jun. 2023

PADINHA, T.; GOIA, M. As escolas privadas bilíngues e a qualificação docente. Cadernos de Pesquisa, n. 51, artigo e07113, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053147113>. Acesso em: 02 jun. 2023

RAJAGOPALAN, K. The Identity of "World English". New Challenges in Language and Literature, FALE/UFMG, p. 97-107, 2009.

SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo. Governo do Estado lança campanha sobre aumento do acesso ao ensino integral. São Paulo, SP: Método, 2007. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/sala-de-imprensa/release/governo-do-estado-lanca-campanha-sobre-aumento-do-acesso-ao-ensino-integral/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://decampinasleste.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://decampinasoeste.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em: 02 jun. 2023.